

Podemos ficar sem água doce?

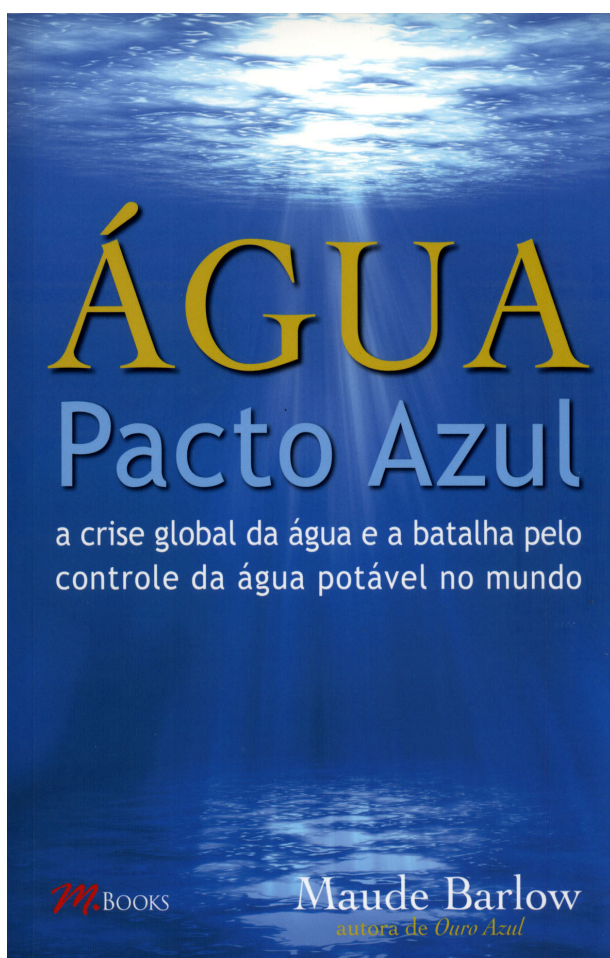
“Existe uma quantidade fixa de água na Terra. Ela ainda está em algum lugar por aqui. Mas nós, humanos, a esgotamos, poluímos e desviamos a tal ponto que agora **podemos realmente dizer que o planeta está ficando sem água limpa e acessível**. A crise da água doce é uma ameaça tão grande à Terra e aos seres humanos quanto a mudança climática (à qual está profundamente ligada), mas recebe muito pouca atenção, em comparação a esta”.

Quem responde a pergunta acima formulada é a autora de 16 livros, **Maude Barlow**, chefe do Council of Canadians, a maior organização canadense de militância pública, e fundadora do Blue Planet Project. Recebeu o prêmio sueco Right Livelihood Award (o "Nobel Alternativo") por seu trabalho no **movimento pela justiça da água**.

Com com Tony Clarke, publicou **Ouro Azul**, que foi traduzido para 16 idiomas e publicado em quase 50 países.

É membro do World Future Council e participa do conselho diretor do Food & Water Watch e do International Forum on Globalization. Ela mora em Ottawa, no Canadá.

No seu livro **Água Pacto Azul**, lançado em 2009, Barlow aborda a crise global da água e a guerra que existe pelo controle da água potável no mundo.



“A crise global da água é o primeiro aspecto da mudança climática. Proteger nossas fontes de água é tão vital quanto conter a emissão de gases de efeito estufa. Maude Barlow há décadas é uma voz importante na questão da sustentabilidade e da justiça da água. Em *Água, Pacto Azul*, ela nos mostra o caminho.”

— **David Suzuki**

“Água limpa é a questão mais essencial de todas as questões essenciais — e Maude Barlow mostra, com um relato convincente, que estamos prestes a ficar sem água doce. Mas ela também é líder de um movimento emergente pela justiça da água, um movimento que está começando a conjugar vitórias na luta desesperada para manter saciado um planeta sedento.”

— **Bill McKibben**

autor de *The End of Nature* e *Fight Global Warming Now*

“A água continua sendo a crise invisível de nosso tempo. *Água, Pacto Azul* narra como indivíduos comuns (e alguns não tão comuns) estão lutando para recuperar o direito à água pura e devolver certa imagem de graça e justiça às pessoas do mundo.”

— **Paul Hawken**

autor de *Blessed Unrest*

“*Água, Pacto Azul* é o livro mais importante que já foi escrito sobre a crise global da água. É um grito de alerta que deve ser lido por todos, desde líderes mundiais a estudantes. Maude Barlow conseguiu mais uma vez — pegou um assunto difícil e assustador e transformou em uma leitura fascinante.”

— **Wenonah Hauter**

diretora executiva, *Food & Water Watch*

“Está na hora de prestar atenção ao que Maude Barlow tem alertado ao mundo.”

— **CNN**

“A escassez da água talvez seja o desafio ambiental global menos valorizado de nosso tempo.” - *WORLDWATCH INSTITUTE*.



Maude Barlow

O mundo está ficando sem água doce limpa e disponível em um ritmo exponencialmente perigoso. A população do mundo continua aumentando, hoje com 6,7 bilhões de habitantes no planeta, podendo chegar a 9 bilhões em 2050.

Afirma Barlow, com raras exceções, as pessoas normais não “sabem” que o mundo está enfrentando um cometa chamado crise global da água.

A política da água é levantada como um problema importante em muito poucas eleições nacionais, até mesmo em países com estresse hídrico. Na verdade, em vários países, a negação é a resposta política à crise global da água.

A irrigação por enchente, usada em muitas partes do mundo, desperdiça quantidades enormes de água. (Na China, cerca de 80% da água usada na irrigação por enchente - a principal forma de irrigação nesse país - se perde na evaporação.)

A irrigação por enchente também leva à desertificação, pois esgota o solo, que, então, é carregado pelo vento.

Nem as instituições internacionais nem os países poderosos por trás delas, cegos por sua **fé incondicional na economia de mercado**, começaram a questionar seriamente o uso indevido e exagerado da água pelas indústrias.

Normalmente se entende que a agricultura é a maior usuária de água do mundo (70%), mas isso está mudando. Em países industrializados, a indústria agora é responsável por 59% da extração total de água, e a indústria está ganhando rapidamente o título de violadora da água também nos países em desenvolvimento.

Em novembro de 2006, o ex-primeiro-ministro australiano John Howard realizou uma reunião de cúpula de alto nível em Sydney para lidar com o que um cientista chamou de “**a pior seca da Austrália nos últimos mil anos**”.

A resposta de Howard? Permitir que os agricultores “vendessem” água de áreas rurais para a cidade, drenando, assim, ainda mais água dos rios já secos; drenar os pântanos para suprir as cidades; comprar tanques cheios de água da Tasmânia; e sondar tecnologias como as usinas de dessalinização.

Nos dois períodos da administração Bush, a preocupação ambiental recebeu um golpe terrível. Em seu livro **Crimes Against Nature**, **Robert F. Kennedy Jr.** relata que a Casa Branca de Bush rejeitou mais de 400 artigos de legislação ambiental e levou os Estados Unidos de volta a uma época anterior à consciência ambiental.

George W. Bush não apenas não considerou a crise de água do país com seriedade, como também cortou financiamentos para programas de água limpa e não contaminada e permitiu que produtos químicos e toxinas anteriormente proibidos voltassem a circular, destruindo a Clean Water Act.

*Nota: (As leis muitas vezes não prevêm todos os detalhes. O Código dos USA não estabelece, por exemplo, qual o limite de velocidade a ser desenvolvida em frente da casa de cada pessoa. Para colocar as leis funcionando no dia a dia, o Congresso autoriza determinadas **agências governamentais - inclusive a EPA - a editar regulamentos**. Os regulamentos desempenham um papel específico sobre o que é legal e o que não o é. Por exemplo, algum regulamento proveniente da EPA para implementar a **Clean Air Act** passando a tratar como poluente, por exemplo, o dióxido de enxofre. Ele diz às indústrias a quantidade de dióxido de enxofre que elas podem legalmente emitir e quais as penalidades lhes serão aplicadas no caso de infração. Quando os regulamentos entram em vigor, a **EPA** então trabalha para ajudar os americanos a conhecerem-nos e cumpri-los).*

Ele permitiu a extração de madeira e a mineração em parques nacionais, resultando na destruição de rios e lagos em perfeito estado de conservação. O financiamento para a pesquisa hídrica nos Estados Unidos está estagnado há 30 anos, e a parte dedicada a qualidade da água foi, na verdade, reduzida na última década.

Fazendas industriais de grande escala geram uma quantidade estonteante de estrume e fazem uso intenso de antibióticos, fertilizantes com nitrogênio e pesticidas, e todos eles acabam indo parar nas reservas de água. A irrigação por enchente, usada em muitas partes do mundo, desperdiça quantidades enormes de água.

(Na China, cerca de 80% da água usada na irrigação por enchente - a principal forma de irrigação nesse país - se perde na evaporação.) A irrigação por enchente também leva à desertificação, pois esgota o solo, que, então, é carregado pelo vento.

Ainda assim, não apenas os países ricos estão dedicados à agricultura industrial, mas também o Banco Mundial e a Organização Mundial do Comércio promovem esse modelo nos países em desenvolvimento.

Nem essas instituições internacionais nem os países poderosos por trás delas, cegos por sua fé incondicional na economia de mercado, começaram a questionar seriamente o uso indevido e exagerado da água pelas indústrias.

Embora normalmente se entenda que a agricultura é a maior usuária de água do mundo, isso está mudando. Em países industrializados, a indústria agora é responsável por 59% da extração total de água, e a indústria está ganhando rapidamente o título de violadora da água também nos países em desenvolvimento.

A Índia, por exemplo, triplicará o uso de água para a indústria na próxima década. À medida que países como **China, Índia, Malásia e Brasil** experimentam a industrialização em um ritmo sem precedentes, o uso e o abuso da água estão crescendo exponencialmente.

Ainda assim, poucos líderes políticos têm a coragem ou a perspicácia de questionar esse modelo de desenvolvimento.

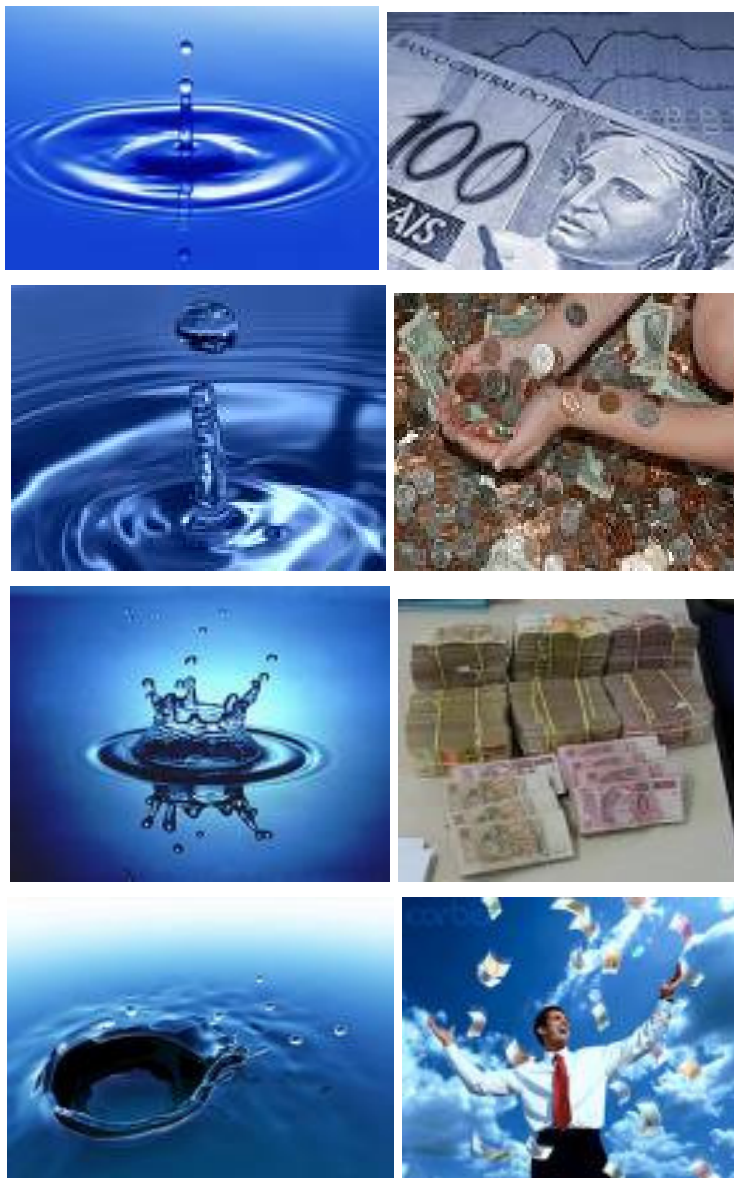
A cada dia, o fracasso de nossos líderes políticos em lidar com a crise global da água se torna mais evidente. A cada dia, a necessidade de um plano abrangente para a crise da água se torna mais urgente.

Se algum dia houve um momento para que todos os governos e instituições internacionais se unissem para encontrar uma solução coletiva para essa emergência, **esse momento é agora**. Se algum dia houve uma época ideal para um plano de conservação e justiça da água para lidar com a dupla crise da água - **escassez e injustiça** -, **esse momento é agora**.

Não falta ao mundo o conhecimento sobre como construir um futuro com garantia de água; **o que falta é vontade política. Mas nossos líderes políticos** não estão apenas seguindo as falsas promessas de uma rápida solução tecnológica, mas também estão abrindo mão da **verdadeira tomada de decisão sobre o futuro dos suprimentos de água do mundo**.

Os reservas se esgotam em prol de um grupo de interesses privados e de corporações transnacionais que vêem a crise como uma oportunidade de fazer dinheiro e obter poder. Esses grandes atores sabem onde a água está e eles simplesmente seguem o dinheiro.

Fonte: Água Pacto Azul (pg 41-45) – Maude Barlow - Mbooks)



Luiz Antonio Batista da Rocha
Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos
Auditor Ambiental - rocha@outorga.com.br